

FACER FACULDADE DE CERES
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ANDREIA KRAN PINTO

**EMPREENDEDORISMO COMO OPORTUNIDADE NO MOMENTO DA
CRISE BRASILEIRA**

CERES-GOIÁS

2016

ANDREIA KRAN PINTO

**EMPREENDEDORISMO COMO OPORTUNIDADE NO MOMENTO DA
CRISE BRASILEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da FACER Faculdade de Ceres, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Leonardo Vieira Martins

CERES – GOIÁS
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Pinto, Andreia Kran

Empreendedorismo como oportunidade no momento da crise brasileira. / Andreia Kran Pinto. - Ceres – GO: FACER – Faculdade de Ceres, Ceres, GO, 2016.

49 fls.

Orientador: Leonardo Vieira Martins. (Especialista)

TCC (Graduação) – Curso de Administração da FACER - Faculdade de Ceres.

Bibliografia.

1. Desemprego. 2. Economia. 3. Empreendedorismo. I. FACER - Faculdade de Ceres. II. Título.

CDU65.011.8:331

Elaborada pela Biblioteconomista Célia Romano do Amaral Mariano – CRB1/1528

FOLHA DE APROVAÇÃO

EMPREENDEDORISMO COMO OPORTUNIDADE NO MOMENTO DA CRISE BRASILEIRA

Monografia apresentada no Curso de Bacharelado em Administração da FACER Faculdade de Ceres, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, aprovada em ___ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Esp. Leonardo Vieira Martins, FACER Faculdade Ceres.

Orientador

Prof. _____, FACER Faculdade Ceres.

Avaliador(a)

Prof. _____, FACER Faculdade Ceres.

Avaliador(a)

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: ANDREIA KRAN PINTO

TÍTULO DO TRABALHO: EMPREENDEDORISMO COMO OPORTUNIDADE NO
MOMENTO DA CRISE BRASILEIRA

GRAU/ANO: Graduação /2016.

É concedida à FACER Faculdade de Ceres permissão para reproduzir cópias deste trabalho, emprestar ou vender tais cópias para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte deste trabalho pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

Nome do Autor: ANDREIA KRAN PINTO

Endereço: Rua 34, Qd. Z11, L. 06, Jardim Sorriso 1

CEP: 76.300-000 – Ceres – Goiás – Brasil

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia e inspirador.

Dedico também ao meu pai Eurípedes Mendes Pinto, a minha mãe Leonilda Maria Kran e aos meus irmãos Mayk Diony Louredo Kran Pinto e Dayane Kran Pinto que sempre me apoiaram e torceram pelo meu sucesso profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por permitir que tudo isso acontecesse no decorrer de minha vida, agradeço não só pelas coisas boas que aconteceram em minha vida acadêmica, mas também pelas que eu tive dificuldades ou não gostei no momento, mas que me fizeram crescer e aprender ainda mais.

Ao meu pai Eurípedes Mendes Pinto que sempre incentivou e insistiu para que eu conquistasse e adquirisse um curso superior, torcendo sempre por meu sucesso profissional.

À minha mãe Leonilda Maria Kran que em meio a tantas lutas, nunca deixou de me amparar, muitas vezes deixou as coisas dela de lado para me apoiar e me ajudar nos momentos difíceis de minha vida.

Aos meus irmãos Mayk Diony Louredo Kran Pinto e Dayane Kran Pinto, que sempre foram meus melhores amigos, estiveram dispostos quando precisei e sempre me incentivaram a alcançar meus objetivos.

Agradeço a todos os professores que ao passar o conhecimento de cada um deles, demonstraram caráter e afetividade no decorrer da formação profissional. Em especial, agradeço ao meu orientador Leonardo Vieira Martins, que sempre demonstrou confiança, me apoiando com empenho e dedicação para a elaboração deste trabalho. E também ao coordenador de TCC, professor Antonio Cláudio, por não ter deixado com que eu desistisse, me dando conselhos sábios e suporte.

Aos meus patrões Wanderley e Sidney por terem colaborado no decorrer do curso quando precisei.

E a todos amigos, companheiros de trabalho e familiares que fizeram parte de minha formação acadêmica de forma direta ou indireta e que sempre vão continuar presentes em minha vida.

A todos citados acima, muito obrigada.

A realidade é que “empreendedor” não é cargo. É o estado mental de alguém que deseja mudar o futuro.

Guy Kawasaki

RESUMO

O empreendedorismo surge como possibilidade de mudar o cenário de crise, pois o ato de empreender consiste em um método de revitalizar negócios já existentes ou de criar novas oportunidades. O presente trabalho objetiva demonstrar que o empreendedorismo pode se tornar uma maneira inteligente de conter os impactos provocados em momentos de crise. Este estudo se justifica diante da atual realidade brasileira, pois o país encontra-se num momento de extrema recessão e estagnação, com isso, surgem questionamentos que envolvem o papel do empreendedorismo frente a essa realidade. A problemática levantada neste estudo foi a seguinte: O aumento do desemprego ou dificuldades financeiras impulsionam o empreendedorismo? Foi realizado um estudo bibliográfico com base em materiais publicados sobre o tema, a partir de pesquisa bibliográfica, artigos científicos e revistas eletrônicas, onde foram abordados assuntos relacionados à atual crise, bem como os impactos e as oportunidades gerados pela crise brasileira, com o principal objetivo de demonstrar o empreendedorismo como oportunidade em momentos como esse. Foi utilizada uma pesquisa qualitativa, de maneira a confrontar o referencial teórico pesquisado com o ambiente explorado, bem como a abordagem do método dedutivo, que partiu de teorias existentes sobre o empreendedorismo. Os resultados obtidos apontaram que, em momentos de crise, muitos brasileiros almejam oportunidades para inovar e conquistar uma renda, visando fugir do desemprego. Buscando atitudes empreendedoras de sucesso, ou até mesmo aperfeiçoar aquele empreendimento que ainda não deu certo, surgindo, portanto, oportunidades no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Desemprego. Economia. Oportunidades.

ABSTRACT

Entrepreneurship emerges as a possibility to change the crisis scenario, since the act of undertaking consists of a method of revitalizing existing businesses or creating new opportunities. The present paper aims to demonstrate that entrepreneurship can become an intelligent way to contain the impacts caused in times of crisis. This study is justified in the face of the current Brazilian reality, as the country is in a moment of extreme recession and stagnation; with this arise questions that involve the role of entrepreneurship in face of this reality. The problem raised in this study was the following: Does increasing unemployment or financial difficulties boost entrepreneurship? A bibliographic study was carried out based on published materials on the subject, based on bibliographical research, scientific articles and electronic journals, which addressed issues related to the current crisis, as well as the impacts and opportunities generated by the Brazilian crisis, with the main Objective of demonstrating entrepreneurship as an opportunity in times like these. A qualitative research was used in order to confront the researched theoretical framework with the explored environment, as well as the approach of the deductive method, which started from existing theories about entrepreneurship. The results obtained indicated that, in moments of crisis, many Brazilians are looking for opportunities to innovate and earn an income, in order to escape unemployment. Seeking entrepreneurial attitudes of success or even perfecting that enterprise that still did not work, thus arising, opportunities in the job market.

Keywords: Unemployment. Economy. Opportunities.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de Atividade Empreendedora (TEA) % no Brasil.....	17
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1- REVISÃO TEÓRICA.....	13
1.1 Conceito de Empreendedorismo	13
1.2 Perfil do Empreendedor.....	18
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA.....	23
2.1 Histórico da Crise Econômica Brasileira	23
2.2 O Desemprego no Brasil e a Competição no Mercado de Trabalho	26
2.3 Metodologia	28
2.4 Classificação da Pesquisa apresentada.....	30
2.4.1 Do ponto de vista da sua natureza, será:	30
2.4.2 Do ponto de vista da forma de abordagem do problema será:.....	30
2.4.3 Do ponto de vista de seus objetivos será:	30
2.4.4 Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, será:	31
2.5 Coleta de dados:.....	31
2.6 Análise e Interpretação dos Resultados:.....	31
CAPÍTULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
3.1 O Empreendedorismo como Desenvolvimento Econômico.....	33
3.2 Institutos e programas governamentais de apoio ao Empreendedorismo ..	35
3.3 Empreendedorismo como uma Oportunidade diante da Crise Brasileira....	38
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

O principal motivo da atual crise brasileira é a má administração do governo e a falta de credibilidade com os demais interessados, resultando numa economia estagnada, desemprego, inadimplências, inflação e descrédito internacional. Neste contexto, surge o empreendedorismo como possibilidade de mudar esse cenário, pois o ato de empreender consiste em um método de revitalizar negócios já existentes ou de criar novas oportunidades. O presente trabalho objetiva demonstrar que o empreendedorismo pode se tornar uma maneira inteligente de conter os impactos provocados em momentos de crise.

Este estudo se justifica diante da atual realidade brasileira, pois o país encontra-se num momento de extrema recessão e estagnação, com isso, surgem questionamentos que envolvem o papel do empreendedorismo frente a essa realidade. A problemática levantada neste estudo foi a seguinte: O aumento do desemprego ou dificuldades financeiras impulsiona o empreendedorismo?

Foi realizado um estudo bibliográfico com base em materiais publicados sobre o tema, a partir de pesquisa bibliográfica, artigos científicos e revistas eletrônicas, onde foram abordados assuntos relacionados à atual crise, bem como os impactos e as oportunidades gerados pela crise brasileira, com o principal objetivo de demonstrar o empreendedorismo como oportunidade em momentos como esse. Foi utilizada uma pesquisa qualitativa, de maneira a confrontar o referencial teórico pesquisado com o ambiente explorado, bem como a abordagem do método dedutivo, que partiu de teorias existentes sobre o empreendedorismo.

Os resultados obtidos apontaram que, em momentos de crise, muitos brasileiros almejam oportunidades para inovar e conquistar uma renda, visando fugir do desemprego. Buscando atitudes empreendedoras de sucesso ou até mesmo aperfeiçoar aquele empreendimento que ainda não deu certo, surgindo portanto, oportunidades no mercado de trabalho. Durante uma crise econômica, montar um negócio pode ser uma forma de fugir do desemprego, e ainda uma oportunidade de prosperar.

CAPÍTULO 1- REVISÃO TEÓRICA

Este estudo monográfico versará sobre o Empreendedorismo no Brasil. Neste primeiro capítulo a abordagem se fará com o intuito de compreender o conceito de Empreendedorismo bem como, o perfil e as características do Empreendedor.

1.1 Conceito de Empreendedorismo

Hoje em dia, devido à grande competitividade no mundo dos negócios e conseqüentemente as várias mudanças no ambiente corporativo, muito se tem visto que, para enfrentar estas mudanças e manter-se competitivo, muitas organizações tem utilizado cada vez mais do empreendedorismo como estratégia de negócios visando a exploração de oportunidades e a satisfação das necessidades dos clientes de uma forma criativa e inovadora, assumindo riscos de forma avaliada, ou seja, apresentando coragem para enfrentar desafios e escolhendo novos caminhos de forma consciente.

O termo empreendedorismo é de origem francesa *entrepreneu*, no qual tem o significado de ser aquela pessoa que assume riscos, lidera, organiza e começa algo novo. Empreendedorismo é o método de revitalizar negócios já existentes ou de criar novas empresas ou produtos. É aplicado no desenvolvimento de habilidades e competências ligadas à criação, inovação e riscos, além de ser muito importante nas sociedades, pelo fato de que através do empreendedorismo as empresas ou pessoas busquem inovações e identifiquem oportunidades modificando-as em uma novidade lucrativa (DORNELAS, 2005).

O homem primitivo já apresentava atitudes empreendedoras à medida que, para sobreviver, inovava na construção de diversas ferramentas e utensílios para agilizar a caça de animais. Portanto, o empreendedorismo não é um assunto novo ou um modismo, ele existe desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza. “Os indivíduos são atraídos para o empreendimento por inúmeros incentivos prazerosos ou recompensas.” (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, p. 6).

Segundo Chiavenato (2012, p. 3), o empreendedor:

É a pessoa que inicia e/ou dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Essa definição envolve não apenas os fundadores de empresas e criadores de novos negócios, mas também os membros da segunda ou terceira geração de empresas familiares e os gerentes-proprietários que compram empresas já existentes de seus fundadores. O espírito empreendedor está também presente em todas as pessoas que, mesmo sem fundar uma empresa ou iniciar seus próprios negócios, estão preocupadas e focadas em assumir riscos e inovar continuamente mesmo que não estejam em seus próprios negócios. (CHIAVENATO, 2012, p. 3).

O ato de empreender acontece desde os tempos da idade média, onde as pessoas pescavam e caçavam e outras plantavam e colhiam a fim de se alimentarem e de realizar a troca de seus alimentos por alimentos diferentes, armas de caça, ferramentas e até vestimentas. E com o passar dos anos eles formavam grupos de pessoas, onde se reuniam para formar uma espécie de comércio com o objetivo de trocar seus alimentos e as mercadorias produzidas por eles, por objetos de valor e por ouro, resultando em lucros satisfatórios e motivadores, no qual hoje em dia se tem o nome de empreendedorismo. Segundo Dornelas (2008, p. 22), “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades, leva a criação de negócios de sucesso”.

Para Leite (2000), o empreendedorismo é a criação de valor por pessoas e organizações que trabalham juntas para praticar uma ideia por meio da aplicação da criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente, se chamaria de risco. O empreendedor deve ter visão e percepção para identificar as oportunidades, visto que, suas atitudes empreendedoras devem focar as pessoas e não somente as empresas, essas atitudes são essenciais para o sucesso ou o fracasso da organização.

De acordo com o conceito de Dornelas (2008), há alguns anos atrás, acreditava-se que o empreendedorismo, já nascia com a pessoa e estas pessoas eram destinadas ao sucesso nos negócios. Porém, isto é um mito, pois espera que o processo empreendedor possa ser ensinado e entendido por qualquer pessoa, sendo que, o sucesso é garantido pelo perfil do empreendedor e da maneira em que ele administra as infelicidades que aparecem no dia-a-dia do empreendimento. Já os empreendedores que já nascem com esse dom, permanecem sendo referências de sucesso. Com isso, o ensino de empreendedorismo auxiliará na criação de

empresas melhores e duradouras, capacitará empresário e ajudará na geração de riqueza do país.

O empreendedorismo está associado à criatividade e a oportunidade. Um verdadeiro empreendedor é criativo e faz com que essa criatividade expande para toda sua equipe gerando assim, uma cultura criativa e inovadora no seu negócio. Muitas vezes, um empreendimento pode não dar certo, porém, um verdadeiro empreendedor é cheio de superações e consegue facilmente transmitir uma enorme capacidade de inovação, melhorando sempre algo que não deu certo, pois para ele um fracasso se torna uma oportunidade de aprender e aperfeiçoar, não deixando se abalar (DORNELAS, 2008).

Souza Neto e Sales (2004) afirmam que o empreendedorismo surge como sendo uma das bases fundamentais para o processo de criação de riquezas e, acima de tudo, crescimento econômico.

É um processo dinâmico de criação de riqueza incremental. A riqueza é criada por indivíduos que assumem maiores riscos em termos ativos, tempo e perspectivas de carreira, para produzirem bens ou serviços através dos recursos que lhe são disponibilizados. (SOUZA NETO; SALES, 2004, p. 10).

A capacidade de ser criativo é para todos, entretanto, há pessoas que arriscam mais e transformam essa criatividade em sucesso. O empreendedor criativo deve adiantar tendências, criar novos negócios e com isso garantir a competitividade do seu empreendimento. “O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização” (DORNELAS, 2005, p.17).

Existem vários motivos para se empreender, sendo para crescer dentro da organização que trabalha, para abrir um novo negócio, ser independente, podendo criar ideias e realizá-las, sair do desemprego e ser dono do seu próprio negócio, mas muitas vezes essa ideia pode não dar certo, porém, para o empreendedor isso é um aprendizado para a nova criação, não repetindo o mesmo erro. Conceitualmente Drucker (1986, p. 56), aponta algumas características que identificam o comportamento do empreendedor. Sendo elas:

- a) Busca de mudança: o empreendedor está sempre buscando mudanças e a empreende como fonte de oportunidade.
- b) Capacidade de inovar: considera os recursos como uma nova capacidade de criar riqueza, sendo ferramenta própria do espírito empreendedor.

- c) Estabelecimento da cultura: estabelece e conserva a cultura de sua organização por meio de suas ações, crenças e valores, revelando o que deve ser feito.
- d) Senso de missão: mantém senso de missão a cumprir, estabelecendo-a por meio da definição dos produtos que serão produzidos e de quais mercados serão atendidos.

A capacidade que um empreendedor possui não se baseia em um conjunto de características da personalidade ou uma função econômica, mas se define em uma exploração de oportunidades, independente dos recursos alcançáveis, é um padrão lógico e mensurável de comportamento gerencial.

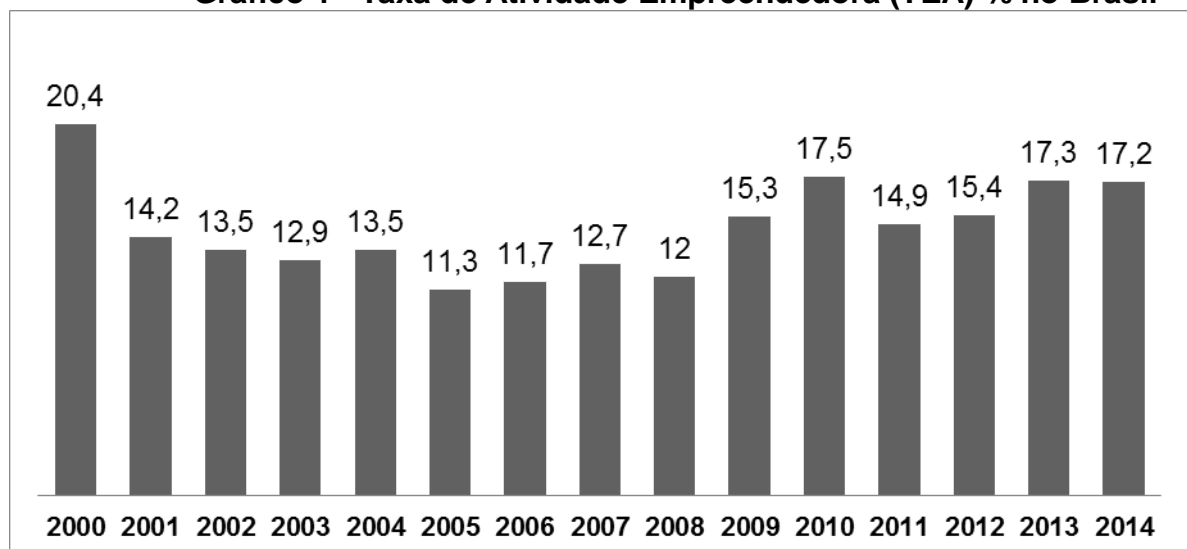
O empreendedorismo vem se concretizando no Brasil como um fator de grande importância no desenvolvimento social e econômico, associado especialmente na geração de empregos e de renda. Segundo Dornelas (2008), o empreendedorismo começou a adotar forma no Brasil na década de 1990, quando algumas entidades foram criadas, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, que é um dos assessores mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade todo o suporte necessário para iniciar seu empreendimento e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software – SOFTEX, que foi criada com o objetivo de levar as empresas de software do Brasil para o mercado externo e com os programas criados no âmbito da SOFTEX em todo o país que o tema empreendedorismo começou a se despertar na sociedade brasileira. Antes disso, pouco se falava em empreendedorismo e em criação de micro e pequenas empresas.

Existe um programa de pesquisa chamado GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), que é de abrangência mundial, sendo o maior estudo contínuo sobre o empreendedorismo, onde avaliam anualmente o nível nacional da atividade empreendedora, avaliando o comportamento das variáveis relacionadas ao empreendedorismo no Brasil, levantando informações sobre os indicadores e fatores participantes nessa dinâmica (IBQP, 2000).

De acordo com IBQP (2000), os relatórios das pesquisas GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) do ano 2000 a 2014, apontam que: O resultado do primeiro relatório executivo GEM do ano 2000, atraiu bastante à atenção das pessoas envolvidas no movimento de empreendedorismo do mundo, pois o Brasil foi o país que possuía a melhor relação entre o número de habitantes adultos que iniciam um novo negócio se totalizando em 1 a cada 8 adultos dessa população, a

taxa de atividade empreendedora foi de 20,4%, se resultando na maior taxa entre 2000 a 2014. Em seguida, no ano 2001 o Brasil continua entre um dos países de maior nível de empreendedorismo, porém, houve uma queda para 14,2% ocupando a quinta posição, indicando que 14 em cada 100 adultos estavam envolvidos em uma iniciativa empreendedora. Já em 2005, obteve mais uma redução na taxa de atividade empreendedora para 11,3%. Com isso, nota-se que do ano 2001 a 2008 a TEA (taxa de atividade empreendedora), se manteve em torno de 13%, demonstrando pequenas variações. A partir do ano 2009, a taxa empreendedora foi se elevando novamente comparado aos anos anteriores, chegando em 2014 com a taxa de 17,2%. Em 2014, nota-se forte influência da taxa de empreendedores novos e vem apresentando um crescimento constante.

Gráfico 1 - Taxa de Atividade Empreendedora (TEA) % no Brasil



Fonte: IBQP, dados GEM, (2000 a 2014).

Diante da pesquisa GEM, pode se confirmar que o Brasil é um dos países onde mais se empreende, tanto por necessidade, quanto por oportunidade, tendo vários problemas a serem resolvidos, desde uma estrutura falha de logística, até a promoção de uma nova classe média preocupada por novos produtos e serviços.

O empreendedor por oportunidade sabe certamente aonde quer chegar, tem um rápido planejamento para a criação da sua empresa, têm objetivos a alcançar em relação ao crescimento da empresa, visando à geração de lucros e empregos, porém, sempre atendo ao desenvolvimento econômico (DORNELAS, 2008).

Pronunciar sobre o empreendedorismo por oportunidade é o mesmo que aumentar os lucros por interferência de uma “visão” ou “espírito” e tratar a ação de forma mais individual que coletiva (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009), principalmente quando falamos nos países que estão em desenvolvimento, nas quais as taxas de empreendedorismo por oportunidade, podem refletir de maneira positiva diante das atividades empreendedoras desses países. Esses empreendedores são os que iniciam suas atividades para melhorar a condição de vida, assim que notam uma oportunidade para empreender com suas experiências de formação acadêmica, ou pelo conhecimento adquirido nas atividades em que desempenhou. No momento de crise em que o Brasil está passando, muitos brasileiros aproveitam a oportunidade para empreender, sendo inovadores e criativos.

Enquanto que, o empreendedor por necessidade se inicia no ramo empreendedor, principalmente por falta de opção e por estar desempregado, que é o que está acontecendo muito no Brasil nos tempos atuais de crise. Criando assim, na maioria das vezes, negócios informais e sem planejamentos precisos, podendo chegar ao fracasso com facilidade. Apesar de que os empreendedores utilizam o erro ou fracasso como um aprendizado, aperfeiçoando suas próximas ideias (CHIAVENATO, 2012). Segundo o conceito de Dornelas (2008), quando a pessoa está com a mente aberta para novas ideias ou preparada para novas experiências, surgem várias ideias com muita facilidade, podendo ser um ponto de partida, qualquer informação coletada.

1.2 Perfil do Empreendedor

O empreendedor consegue fazer as coisas acontecerem por ser dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar e aproveitar oportunidades, nem sempre claras e definidas. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade para benefício próprio e para o benefício da sociedade e da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, habilitam-no a transformar uma ideia simples em algo que produza resultados concretos e bem-sucedidos no mercado (CHIAVENATO, 2012).

Para Menezes (2003) o empreendedor é o indivíduo de iniciativa que promove o empreendimento a partir de um comportamento criativo e inovador,

transformando contextos, estimulando a colaboração, criando relacionamentos pessoais, gerindo resultados, fazendo o que gosta de fazer, com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização.

Há diversas particularidades fundamentais em um empreendedor, dentre elas destaca-se: autoconfiança, foco em oportunidade, conhecer muitas pessoas, saber calcular e minimizar riscos, poder de persuasão e principalmente paixão pelo que faz. “Um estereótipo comum do empreendedor ressalta características como uma enorme necessidade de realização, uma disposição para assumir riscos moderados e uma forte autoconfiança” (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, p. 9).

Segundo Locke (2007), para empreender com eficácia e assegurar o sucesso do negócio, é preciso que o empreendedor, incorpore análise, planejamento estratégico, capacidade de implementação e controle para o seu negócio. Estes são estes os elementos fundamentais para o sucesso de empreendimentos inovadores. Ao se iniciar um novo negócio, o empreendedor deve ter consciência que isso envolve considerável risco e esforço para que seja superado o desafio da criação de algo novo. Entretanto, ao decidir por desenvolver uma nova empresa, o empreendedor assume a responsabilidade e os riscos pelo desenvolvimento e sobrevivência da criação, além de lidar com novos desafios, passar também a fazer parte da economia local e nacional.

O empreendedor é um agente de mudança de onde se pode esperar o progresso, pois eles inventam ou comercializam novas tecnologias que substituem as antigas. O empreendedor, é “aquele que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes. Também é aquele que introduz mudanças, inovações e uma nova ordem” (LUECKE, 2007, p. 29). Nas palavras de Gerber (1992) o empreendedor é o visionário dentro de cada ser, o catalisador das mudanças e diante disto:

O empreendedor vive no futuro, nunca no passado, raramente no presente. É mais feliz quando livre para construir imagens de “e se” e de “e quando”. O empreendedor é a personalidade criativa, sempre lidando melhor com o desconhecido, perscrutando o futuro, transformando possibilidades em probabilidades, caos em harmonia. (GERBER, 1992, p. 22).

É cobrado do empreendedor não apenas a criação, inovação e a capacidade de lançar no mercado algo novo, mas, também, a capacidade de

compreender todas as forças que atuam no ambiente no qual se está inserindo. Ainda que a novidade seja um novo produto, um inovador sistema de distribuição ou até mesmo, um método para desenvolver uma nova estrutura organizacional, o empreendedor precisa entender todo o ambiente (VALEI; WILKINSON; AMÂNCIO, 2008).

Para Dornelas (2003 *apud* OLIVEIRA, 2004), o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ele, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes aos empreendedores: 1) iniciativa para criar um negócio e paixão pelo que faz; 2) utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive; 3) aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar.

O empreendedor encontra oportunidades de negócio e em cima delas, cria capital, sempre levando em consideração os riscos apresentados. Qualquer definição apresentada para o empreendedorismo traz consigo três itens fundamentais para o empreendedor: Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; Utiliza recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; e aceita assumir os riscos e a probabilidade de fracassar (DORNELAS, 2010). Para Drucker (2002 *apud* PEREIRA, 2011, p. 6):

Os empreendedores são pessoas que inovam. A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio ou serviço diferente. O empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela e a explora como sendo uma oportunidade.

De acordo com Pereira (2011), os empreendedores buscam sempre a inovação, com base na ética e na criação de novos empregos. Esses inovadores se baseiam em exemplos familiares ou grandes líderes para tomarem suas iniciativas de trabalho. Deste modo, é possível a formação de novos empreendedores em escolas especializadas, mas é mais comum que surjam, quando a base de criação seja empreendedora, na convivência com outros empreendedores.

Conforme Padilha *et al.* (2009), o empreendedorismo está ao alcance de todos, podendo ser desenvolvido em qualquer área que necessite de inovação, desde que tudo seja feito com força de vontade. Com foco no plano de trabalho, e

coordenação, pode-se levar uma ideia a se transformar num grande negócio, independentemente da área de atuação.

Fundamentada nas pesquisas do SEBRAE, de Dutra *et al.* (2001) e de Angelo (2003) é possível destacar algumas das características mais importantes de um empreendedor: Visão Sistêmica: o empreendedor tem visão de como será o futuro para seu negócio e ainda tem habilidade de implementar seus sonhos; Tomada de Decisões: o empreendedor não se sente inseguro, ele toma as decisões corretas na hora certa, principalmente em momentos de adversidade, e vão além, implementam suas ações rapidamente; Determinação e Dinamismo: o empreendedor programa suas ações com total comprometimento, atropela adversidades, ultrapassa obstáculos, com uma vontade de “fazer acontecer”, sempre dinâmico, cultivando certa insatisfação diante da rotina; Dedicção: o empreendedor é um trabalhador exemplar, encontrando energia para continuar, até quando encontra obstáculos pela frente, é incansável e louco pelo trabalho; Disposição para assumir riscos: o empreendedor assume vários riscos ao iniciar seu próprio negócio. A preferência pelo risco moderado reflete a autoconfiança do empreendedor; Criatividade: procura sempre realizar algo novo, diferente ou único. Percebe coisas que normalmente passam despercebidas para os outros; Iniciativa: faz o que precisa ser feito, sem que seja solicitado. Age sem ser mandado, conquistando sua própria autonomia. Quem tem iniciativa, não gosta de depender de ninguém para conquistar suas realizações e está sempre conduzindo várias coisas ao mesmo tempo.

Portanto, o empreendedor é aquele que enxerga diante de si, uma oportunidade de investimento, acolhe e enfrenta todos os desafios do caminho para alcançar o sucesso de seu projeto. Por consequência deste espírito empreendedor, este ser humano é ambicioso e deseja chegar a algum lugar bem específico. O empreendedor “tem que estar permanentemente de olho nos acontecimentos, traçando diretrizes e corrigindo rumos para chegar onde pretende” (DOLABELA; FILION, 2000, p. 17).

Ser empreendedor não é somente uma questão de acúmulo de conhecimento, mas a introjeção de valores, atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo em si mesmo voltados para atividades em que o risco, a capacidade de inovar, perseverar e de conviver com a incerteza são elementos indispensáveis (DOLABELA, 1999).

Nunca antes no Brasil, os jovens brasileiros foram tão empreendedores. Metade dos negócios em estágio inicial, com até 3,5 anos de existência, é tocado por pessoas entre 18 e 34 anos, segundo a pesquisa mundial sobre empreendedorismo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), edição 2013, que, no País, é patrocinada pelo Sebrae e realizada pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP, 2000), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O número reforça a tendência detectada na edição anterior da mesma pesquisa, de que o negócio próprio é o sonho de 44% dos brasileiros e de que o empreendedorismo é considerado opção de carreira para mais de 80% das pessoas (SEBRAE, 2014).

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA

Neste segundo capítulo a abordagem se dará com o objetivo de compreender o Histórico da Crise Econômica Brasileira, o Desemprego no Brasil e a Competição no Mercado de Trabalho, bem como a metodologia aplicada no presente estudo.

2.1 Histórico da Crise Econômica Brasileira

Crise é uma palavra de origem grega “*krisis*”, no qual significa um momento de tomada de decisão que gera mudanças. Apesar da crise ser algo tão temida no Brasil, ela pode dar um rumo positivo, pois é um período que pode abrir oportunidades para inovações e criações de qualidade. O histórico econômico brasileiro prova isso, muitos momentos de crises abriram oportunidades para o surgimento de antigas e grandes fazendas de café, que até nos dias atuais fazem do Brasil, o maior produtor e exportador do grão (ECONOMIA TERRA, 2015).

Portanto, diante da atual crise brasileira, o empreendedor não deve desanimar, pois em meio à tanta dificuldade podem aparecer grandes oportunidades para aqueles que conseguirem identificá-la, visando uma necessidade e criando uma oportunidade para sanar tal problema, conquistando espaço no mercado e gerando lucros financeiros.

Santiago (2015) destaca as principais e maiores crises econômicas nas quais o Brasil enfrentou entre os anos de 1822 a 2016. A Crise da Independência em 1822 ocorreu no momento em que Dom Pedro I proclamou a Independência do Brasil, no ano de 1822, o Brasil estava em uma profunda crise econômica, porém, na década de 1820, as exportações de açúcar que foram as causadoras da riqueza dos fazendeiros do Nordeste, por muito tempo estavam em baixa, com isso, o governo foi obrigado a aceitar empréstimos altíssimos na Inglaterra para pagar Portugal pela Independência e financiar a Guerra da Cisplatina no período de 1825 a 1828. Essa situação começou a mudar apenas na década de 1840, quando os fazendeiros do Sudeste souberam aproveitar as oportunidades que foram criadas pelo mercado internacional com o objetivo da transformação da exportação de café no novo motor da economia brasileira. “A dificuldade de um é a oportunidade do outro.” (SANTIAGO, 2015).

A Crise do Encilhamento em 1889, ano em que o marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República, havia a pretensão de inaugurar uma nova ocasião na economia assim que autorizasse diversos bancos a fazerem empréstimos com facilidade para a população. A intenção do plano dirigido pelo ministro Ruy Barbosa, era para estimular os negócios, porém, o resultado foi uma alta inflação e uma enorme bolha especulativa que estourou em 1891. Com isso, houve falências e a inflação alta, afundando a economia brasileira em uma crise na qual somente foi superada no começo da década seguinte, onde o governo de Campos Salles realizou um sério ajuste fiscal com objetivo de colocar em ordem as contas do país novamente no período de 1898 a 1903 (SANTIAGO, 2015).

Na Crise de 1929, houve a quebra da bolsa de Nova York, na qual teve sérias consequências para a economia brasileira. Com a crise nos principais países que eram compradores do café brasileiro, reduziram as vendas e preocuparam os fazendeiros colocando-os em apuros. O governo de Getúlio Vargas na década de 1930 chegou a comprar sacas de café e queimá-las, apenas para ajudar os produtores nacionais. Perante inúmeras dificuldades, Getúlio Vargas arriscou e começou a investir na criação da infraestrutura para o desenvolvimento da indústria pesada no Brasil, resultando assim em sucesso, pois abriu caminho para a industrialização do país nas décadas de 1940 e 1950. “Quando tudo parece estar contra, vale a pena arriscar.” (VALLONE, 2009).

A Crise da dívida e hiperinflação em 1979: O processo de industrialização deu abertura para o “Milagre Econômico brasileiro”, no momento em que o PIB aumentou a uma média maior que 10% ao ano entre o ano de 1968 a 1973. O governo do general Ernesto Geisel (1974-1979), estando impressionado com a prosperidade, fez vários empréstimos nos Estados Unidos, porém, em 1979 o governo norte-americano aumentou a taxa de juros, elevando bastante o valor da dívida brasileira, sem contar que na mesma época, a inflação disparou. Resultando em dificuldades para pagar a dívida externa e as inflações deram início à pior crise econômica da história do Brasil submergindo por toda a década de 1980 e revertendo esse cenário turbulento apenas no ano de 1994, quando o Plano Real finalmente conseguiu estabilizar a economia (VALLONE, 2009).

A Crise da desvalorização do real em 1999: O Plano Real firmou a economia, no entanto, a um custo muito alto. O governo de Fernando Henrique Cardoso aumentou bastante os juros e privatizou várias empresas públicas a fim de

manter o real valorizado e garantir os pagamentos dos juros da dívida externa, enfraquecendo assim, a indústria nacional e deixando a economia brasileira muito frágil por turbulências externas. Com isso, a economia nacional em janeiro de 1999, não conseguiu combater aos efeitos das crises Asiática e Russa, promovendo assim, uma enorme desvalorização do real no Banco Central, resultando em uma quebra de bancos e um período de estagnação econômica, onde só foi revertido a partir de 2004, quando o governo de Luís Inácio Lula da Silva iniciou um processo de fortalecimento do mercado interno que abriu um novo ciclo de crescimento interrompido pela próxima crise (SANTIAGO, 2015).

A Crise financeira de 2008-2009: O alvo das quebras foi à economia norte-americana, iniciada no setor imobiliário onde acabou se ampliando em todos os setores da economia e estendendo seus problemas a todos os outros países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Então, a economia brasileira foi influenciada negativamente pela instabilidade econômica na qual foi iniciada nos Estados Unidos conhecida como a crise imobiliária. Essa crise reduziu o volume de negociações na bolsa, resultando em grandes oscilações no mercado financeiro, além de interromper a tendência positiva do Ibovespa e afastou os investidores internacionais (SANTIAGO, 2015). Ainda abordando a crise brasileira, Garcia (2016, p. 2) informa que:

No ano de 2011, as exportações brasileiras alcançaram o recorde de US\$ 256 bilhões, 14% do Produto Interno Bruto (PIB). As exportações para o país asiático aumentaram quatro vezes a mais que as exportações totais entre os anos 2000 a 2010, com destaque para café, soja, minério de ferro e petróleo. Diante os preços subiram e para manter a inflação em controle, o novo governo, sob o comando de Dilma Rousseff, lançou uma política fiscal mais severa, elevando assim, a taxa de juros para mais de 12% em 2011, porém devido à desaceleração da economia chinesa, no fim do mesmo ano, o governo voltou atrás e reduziu novamente a taxa básica de juros, cortando impostos e ampliando o gasto público.

No fim do primeiro governo de Dilma Rousseff, em 2014, a dívida havia aumentado de 51,3% para 57,2% do PIB, e em 2015, saltou para 66,2%. Em vários países desenvolvidos as taxas de juros são nulas ou até negativas e no Brasil a taxa de juros está acima de 14%, o que aumenta o pagamento da dívida e o risco de calote. Analisando o atual cenário do Brasil em relação à crise financeira, é possível afirmar que o maior impacto provocado pela mesma, foi o rompimento do crescimento econômico que o país atravessava antes deste episódio. Gerando,

conseqüentemente, o encerramento de uma expansão econômica, além de instalar o pessimismo e a incerteza sobre a condição futura da economia brasileira perante o clima de instabilidade presente na economia mundial. A crise suscitou um sentimento que sempre se faz presente em momentos de dúvidas sobre o percurso que a economia tomará que é a insegurança quanto às expectativas futuras. Apesar de ser um aspecto com características psicológicas, o medo, o pessimismo e a insegurança são inerentes ao processo e surgem à medida que os agentes vão percebendo certas anormalidades no sistema econômico (LIMA; WENDHAUSEN, 2011).

A atual situação econômica em que o Brasil está enfrentando é de estagnação, porém, a crise econômica de 2016 não é apenas uma hipótese como todos falavam, ela consta como fato atual e verídico em toda pauta de reunião de empresários do Brasil, como também de outros países. Com isso, é de grande importância que os brasileiros arrisquem nesse momento de desespero de grande parte, sendo criativos e inovadores, buscando oportunidades para empreender e caminhar rumo ao sucesso futuro.

2.2 O Desemprego no Brasil e a Competição no Mercado de Trabalho

O desemprego é algo que ninguém quer passar por ele, apesar de muitos trabalhadores não se esforçarem o bastante para garantir sua vaga, mas por outro lado, mesmo a empresa estando com uma boa equipe, às vezes é necessário que façam uma seleção para dispensar alguns funcionários por motivos econômicos, no qual o Brasil está passando nos dias atuais. O desemprego pode ocorrer quando o trabalhador é demitido da empresa ou está à procura de emprego para entrar no mercado de trabalho, e não consegue uma vaga de emprego, gerando assim, problemas financeiros ou até psicológicos tanto no trabalhador, quanto em sua família (FENATRACOOP, 2015).

As principais causas do desemprego podem ser definidas por baixa qualificação profissional, substituição de mão de obra por máquinas, custo alto de impostos e demais encargos para as empresas contratarem com carteira assinada, fatores climáticos dependendo da área profissional e principalmente nos dias atuais a crise econômica, onde muitas empresas demitem parte dos funcionários como uma forma de reduzir custos para que assim, consiga enfrentar a crise, apesar de

que várias organizações tomam essa atitude mesmo antes de ser afetadas pela crise (FENATRACOOOP, 2015).

Em um momento preocupante como esse, muitos brasileiros visam oportunidades para inovar e conquistar uma renda para a sobrevivência, visando fugir do desemprego. Tomam atitudes empreendedoras de sucesso ou podendo aperfeiçoar o empreendimento que não deu certo, porém, com isso surgem competições no mercado de trabalho.

O mercado de trabalho está a cada dia mais concorrido diante da atual crise brasileira, portanto, a procura e conquista do emprego é apenas o princípio da competitividade profissional. Dentro das organizações, a competição também é uma prática comum para a luta e garantia do emprego e não se podem definir as restrições desta competição (TORTORETTE, 2010).

Em qualquer equipe, estimular a competição é extremamente benéfico, pois aumenta a possibilidade de crescimento nos resultados priorizando sempre o trabalho em equipe e a cooperação para garantir o sucesso, porém, é necessário que a competição seja passageira, pois se tornar uma rotina na vida de um profissional irá resultar em consequências negativas, como no caso de uma disputa por uma promoção, a situação pode ser desagradável e assim, criar um clima negativo dentro da empresa e entre os colaboradores envolvidos.

A competição existe e pode ser útil no mercado de trabalho, porém, a cooperação é que irá fazer a diferença. A convivência com a competição é algo necessário a todos, apesar de que ela está presente em diversas situações, seja na vida pessoal, quanto na vida profissional. A motivação deve ser trabalhada nessa situação, sempre que houver uma disputa favorável entre as pessoas, em busca de um resultado que no final favorecerá a todos (TORTORETTE, 2010).

Tortorette (2010 *apud* PAVANI JUNIOR, 2010) acredita que a tendência é que a competição aconteça com todos os níveis profissionais. Os especialistas em gestão estão desenvolvendo formas para estimular a competição em todas as funções e cargos de estruturas organizacionais, por meio de treinamentos e gincanas.

A informalidade é uma realidade na vida de milhares de brasileiros que convivem com a situação irregular perante a justiça, porém, muitos consideram isso como uma vantagem, pela isenção de impostos. A economia informal sustenta grande parte da população brasileira, pela falta de oportunidades de emprego. O

emprego informal é aquele em que o profissional trabalha sem condições regulamentadas pelo governo, não tendo vínculo empregatício como o registro em carteira e também não usufrui dos benefícios como o FGTS, licença maternidade e seguro desemprego ou também as pequenas empresas que não pagam taxas e impostos (ALONSO, 2016).

As atividades realizadas pelo emprego informal estão presentes no setor terciário da economia, podendo ser classificadas como prestação de serviços. O trabalho desse setor informal, se resume ao comércio nas ruas e pequenas firmas que não possuem registro. Pode-se classificar como empregos informais: vendedores ambulantes, camelôs, feirantes, lavadores de carros, pedreiros, encanadores, eletricitas que não possuem carteira registrada, dentre outros. No método de implementação da Agenda Nacional de Trabalho Decente, foi elaborado em 2010, o Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente, no qual foi construído em diálogo e cooperação entre diferentes órgãos do Governo Federal, que envolveu processos de consulta tripartite. Tratando-se de uma referência fundamental com vistas à continuidade do debate sobre os desafios de promover o avanço das políticas públicas de emprego e proteção social, cujo objetivo é:

O fortalecimento da capacidade do Estado brasileiro para avançar no enfrentamento dos principais problemas estruturais da sociedade e do mercado de trabalho, entre os quais se destacam: a pobreza e a desigualdade social; o desemprego e a informalidade; a extensão da cobertura da proteção social; a parcela de trabalhadoras e trabalhadores sujeitos a baixos níveis de rendimento e produtividade; os elevados índices de rotatividade no emprego; as desigualdades de gênero e raça/etnia; as condições de segurança e saúde nos locais de trabalho, sobretudo na zona rural. (MTE, 2010).

Nesse setor econômico houve um grande crescimento nos últimos anos por ter aumentado a taxa de desemprego em função da crise econômica brasileira. Assim como o aumento da carga tributária, na qual ocasionou com que pequenas empresas deixassem de ser formais e passassem a ser informais, não sendo necessário pagar impostos ao governo.

2.3 Metodologia

A metodologia de investigação engloba todos os passos realizados para o desenvolvimento do trabalho científico. A pesquisa, além de ser um acesso para a construção de conhecimento e informações, é a base para o progresso humano no

mundo científico, tecnológico e cultural. Segundo Silva (2005), pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas. A pesquisa científica seria, portanto, a realização concreta de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica. Minayo (1993), vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (p. 23).

Demo (1996, p. 34) coloca a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mas a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Já para Gil (1999, p. 42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se têm informações para solucioná-lo. A pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações (FONTE, 2004).

Entende-se por metodologia científica o conjunto de etapas sistematicamente dispostas que deve ser percorrida na investigação de um fenômeno. Nessas fases estão incluídos desde a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e até a divulgação de resultados (SILVA, 2005).

Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório com o objetivo de contribuir para um estudo sobre o tema. Para permitir este estudo será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, através do levantamento em livros, revistas

e artigos científicos sobre o assunto para se construir um referencial de apoio à fundamentação teórica.

2.4 Classificação da Pesquisa apresentada

O presente estudo se classifica quanto à natureza ou seja, as finalidades da pesquisa; quanto à forma ou aspectos da abordagem; quanto aos objetivos que são os níveis de pesquisa; e quanto aos procedimentos, que é o delineamento da pesquisa.

2.4.1 Do ponto de vista da sua natureza, será

Realizada uma pesquisa básica que objetivará suscitar conhecimentos novos, úteis para o progresso da ciência sem aplicação prática prevista. Envolvendo verdades e interesses universais (SILVA, 2005).

2.4.2 Do ponto de vista da forma de abordagem do problema será

Realizada uma pesquisa qualitativa que consiste na relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não demanda o uso de métodos e técnicas estatísticas, pois o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva, pois os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, onde o processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA, 2005).

2.4.3 Do ponto de vista de seus objetivos será

Realizada uma pesquisa exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, assumindo em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas (SILVA, 2005).

2.4.4 Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, será:

Será de pesquisa Bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet (SILVA, 2005).

2.5 Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada por meio de um estudo bibliográfico com base em materiais publicados sobre o tema, a partir de pesquisa em livros, artigos científicos e revistas eletrônicas, onde foi abordado assuntos relacionados à atual crise, bem como os impactos e as oportunidades gerados pela crise brasileira.

2.6 Análise e Interpretação dos Resultados

A análise e discussão terá como embasamento a revisão bibliográfica com a finalidade de comprovar que empreender em tempos de crise prolongada, tem sido um desafio árduo, que exige dos empreendedores muito preparo e criatividade para manter o negócio saudável. Com alguns cuidados e mudanças de estratégia, é possível superar as dificuldades e atravessar este momento sem grandes percalços.

É nessas ocasiões que os bons gestores se destacam no mercado, por saber planejar o seu negócio e ter uma gestão que será fundamental para auxiliá-los a tomar decisões importantes, que definirão o rumo da empresa. Pois, um bom empreendedor tem como característica saber identificar bons negócios mesmo em situações desfavoráveis, como ocorre em momentos de crise e recessão econômica, pois ele tende a avistar uma oportunidade onde ninguém mais consegue enxergar.

Os resultados obtidos apontaram que, em momentos de crise, muitos brasileiros almejam oportunidades para inovar e conquistar uma renda, visando fugir do desemprego. Buscando atitudes empreendedoras de sucesso ou até mesmo aperfeiçoar aquele empreendimento que ainda não deu certo, surgindo portanto, oportunidades no mercado de trabalho. Durante uma crise econômica, montar um negócio pode ser uma forma de fugir do desemprego, e ainda uma oportunidade de prosperar.

No entanto, o período de incertezas oriundos de uma crise econômica aumentam o medo do empreendimento não vingar. Através do estudo realizado foi possível perceber que em momentos adversos podemos encontrar oportunidades ímpares de empreender, é preciso estar atento e adotar um posicionamento positivo, pois o empreendedor que se posiciona de forma a vencer a crise a qualquer custo, pode até encontrar dificuldades, mas a crise não irá tirá-la do seu caminho para o sucesso.

CAPÍTULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste terceiro capítulo a abordagem far-se-á com o objetivo de analisar o Empreendedorismo como uma oportunidade diante da Crise Brasileira. Para um melhor desenvolvimento do assunto, busca-se analisar o Empreendedorismo como Desenvolvimento Econômico, bem como os Institutos e programas governamentais de apoio ao Empreendedorismo.

3.1 O Empreendedorismo como Desenvolvimento Econômico

A contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico pode ser avaliada pelas transformações decorrentes da introdução de novos produtos no mercado, pelas mudanças tecnológicas e por mudanças nos processos produtivos. O impacto das iniciativas empreendedoras gera aumento de eficiência com o conseqüente aumento na concorrência, além de mudanças no comportamento do consumidor, que preferirão adquirir produtos mais inovadores existentes no mercado. A relação entre desemprego e empreendedorismo é complexa. Por um lado, uma vertente da literatura revelou que o desemprego estimula a atividade empreendedora, o que foi denominado como um "efeito refugiado". Por outro lado, a literatura identificou que níveis mais elevados de empreendedorismo reduzem o desemprego, ou o que foi denominado como "efeito Schumpeter" (FONTENELE; SOUSA; LIMA, 2011).

O empreendedor é um elemento fundamental do processo de desenvolvimento econômico, juntamente com o crédito bancário e as inovações tecnológicas, o empreendedor é um importante agente de criação de novos negócios e, portanto, de desenvolvimento econômico. A iniciativa individual do empreendedor pode ser estimulada pelo apoio de entidades de apoio ao empreendedorismo, contudo o empresário de sucesso geralmente é um homem de iniciativa, um individualista e autossuficiente, mas que busca suporte em todas as frentes (SCHUMPETER, 1982).

A importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico está relacionada com mudanças na estrutura do negócio e da sociedade. Esta mudança vem acompanhada pelo crescimento e aumento da produção. A inovação é fator essencial ao crescimento econômico, não só no desenvolvimento de novos produtos (ou serviços), mas também como

estímulo ao interesse no investimento em novos empreendimentos. (CRUZ, 2005, p. 37).

A existência de empreendedores e de novas combinações produtivas é, segundo Schumpeter (1982), a condição necessária para o processo de desenvolvimento econômico. Na visão de Schumpeter o empreendedor é como o motor da economia, o agente de inovação e mudanças, capaz de desencadear o crescimento econômico. Isto é muito importante porque significa que comunidades, através da atividade empreendedora, podem ter a iniciativa de liderar e coordenar o esforço no sentido do seu próprio crescimento econômico. Acredita-se, com isso, ser possível alterar a curva da estagnação econômica e social através de indução de atividades inovadoras, capazes de agregar valores econômicos e sociais (DOLABELA, 1999).

Schumpeter (1982) não só associou empreendedorismo à inovação, mas também mostrou a importância do empreendedor para o desenvolvimento econômico. Diversos economistas associaram empreendedor à inovação, pois acreditavam que o empreendedor funcionava como um motor do sistema econômico, como detectores de oportunidades de negócios e criadores de empreendimentos. Mas os empreendedores são pouco citados nos modelos clássicos de desenvolvimento econômico (FILION, 1999).

O desenvolvimento de um país só seria possível quando os agentes econômicos fossem capazes de satisfazer seus interesses individuais de forma espontânea. O homem movido pelo desejo do lucro passaria a produzir mais e o excedente da produção passaria a ser um benefício para toda sociedade. Diante dessa premissa, ao procurar o seu próprio interesse, o indivíduo promoveria o interesse da sociedade mais do que se realmente procurasse promovê-lo (SMITH, 1996).

Segundo Vieira (2009), o crescimento econômico significa o aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica. Ainda de acordo com o autor, o desenvolvimento econômico é o crescimento econômico acompanhado pela melhora das condições de vida da população.

Enquanto nos países desenvolvidos, micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) representam cerca de 50% no Produto Interno Bruto (PIB) e são responsáveis por 60% da força de trabalho, em países emergentes, o peso é bem

menor, com uma participação de pouco mais de 10% do PIB e por cerca de 30% dos empregos. As diferenças evidenciam a importância da atividade empreendedora no desenvolvimento econômico e o desafio para qualquer país é estimular este tipo de atividade (SARFATI, 2011).

Diversos estudiosos do tema consideram o estímulo, a formação de empreendedores um ingrediente vital no desenvolvimento das nações no cenário mundial. A importância do empreendedor para a economia de um país é também citada por Degem (1989)

A riqueza de uma nação é medida pela capacidade de produzir, em quantidade suficiente, os bens e serviços necessários ao bem estar de sua população, [...] por este motivo acreditamos que os melhores recursos que dispomos para solucionar os graves problemas socioeconômicos a liberação e estímulo da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa, para produzir estes bens e serviços. (p. 9).

A atenção dada ao empreendedorismo justifica-se, dentre outras coisas, pelo fato de que grande parte dos empregos gerados no mundo, provém de micro e pequenas empresas. Pesquisas demonstram que a grande maioria dos empregos brasileiros são gerados pelas Micro e Pequenas Empresas (MPE). E considerando este fato de que a maior parte das MPE brasileiras encontra-se na informalidade, fora das estatísticas oficiais, os números têm tendência a serem muito grandes. A importância do desenvolvimento de empreendedores na sociedade atual é clara. As características pessoais e habilidades técnicas do empreendedor transformam-no em um importante agente de desenvolvimento social e econômico (KRUTSCH NETO, 2002).

3.2 Institutos e Programas Governamentais de apoio ao Empreendedorismo

No Brasil há alguns institutos e programas governamentais de apoio e incentivo ao Empreendedorismo. Pois, o País depende muito de sua população empreendedora, neste sentido, o governo busca dar suporte para que essas empresas possam crescer com consistências oferecendo mais oportunidades de trabalho. Sabe-se que o grande desafio do Governo é trazer para a formalidade grande parte dessas empresas, para isso algumas medidas são realizadas como por exemplo, diminuir impostos e oferecer algumas garantias para esses empresários (COSTA, 2009).

Nas palavras de Filion, 1999 (*apud* DOLABELA, 1999); “o Brasil está sentado em cima de uma das maiores riquezas naturais do mundo, ainda relativamente pouco explorada: o potencial empreendedor dos brasileiros”, A cultura do Brasil é a do empreendedor espontâneo. Que está em toda parte, bastando-se um estímulo para que brote, floresça e dê seus frutos.

Dentre os institutos de apoio ao empreendedorismo, podemos destacar o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que foi criado para dar apoio aos pequenos empresários ou cidadãos comuns que querem abrir o próprio negócio. O instituto oferece assessoria e dá suporte aos brasileiros na difícil tarefa de empreender no Brasil. A partir do surgimento do órgão SEBRAE o termo empreendedor se popularizou e alcançou todas as classes da população.

O Sebrae é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto à essa entidade todo suporte de que precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio. (DORNELAS, 2001, p. 38).

Outro órgão de grande importância é a Sofre (Sociedade Brasileira para Exportação de Software), uma entidade que foi fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil apoiando o desenvolvimento do empreendedorismo em software. De acordo com Dornelas (2001), o histórico da entidade Softex pode ser confundido com o histórico do empreendedorismo no Brasil na década de 1990. A entidade foi criada com a finalidade de levar as empresas de software do país ao mercado externo, por meio de várias ações que proporcionam ao empresário de informática, a capacitação em gestão e tecnologia.

A partir da criação destas duas entidades foi que o movimento do empreendedorismo no Brasil se efetivou. Antes disso, os ambientes político e econômico do país não eram propícios, não havendo informações para ajudar o empreendedor em sua jornada. O Sebrae é um dos órgãos mais conhecidos do micro e pequeno empresário brasileiro, buscando através deste, todo o apoio necessário para abertura e manutenção de seu negócio (DORNELAS, 2001).

Programas foram criados, no âmbito da Sofre, junto à incubadoras de empresa e a universidades/cursos de ciências da computação/informática em todo o país, despertando o tema empreendedorismo na sociedade brasileira. Após a passagem de uma década, o Brasil se mostra com um dos maiores potenciais para o

desenvolvimento de ensino de empreendedorismo de todo o mundo, semelhante apenas ao dos Estados Unidos, onde mais de 1.100 escolas ensinam o tema (DORNELAS, 2001).

O SEBRAE tem a finalidade de informar e dar suporte necessário para a abertura de uma empresa, bem como acompanhar através de consultorias seu andamento, solucionando pequenos problemas do negócio. Já a SOFTEX foi criada para ampliar o mercado das empresas de software através da exportação e incentivar a produção nacional, para isso, foram desenvolvidos projetos para a capacitação em gestão e tecnologia dos empresários de informática. A SOFTEX é responsável por deslançar o desenvolvimento de tecnologias nacionais, ela conseguiu através de seus programas, abrigar no país termos como plano de negócios (business plan) que até então, era pouco explorado pelos empresários (OLIVEIRA, 2012).

Existem também programas e ações voltadas à capacitação do empreendedor, como por exemplo, o programa Brasil Empreendedor, do governo federal com o objetivo inicial de estimular o desenvolvimento das MPE (Micro e Pequenas Empresas) e promover a manutenção e geração de postos de empregos e, também, elevar o nível capacitação empresarial. Os agentes federais responsáveis pela operação do Programa Brasil Empreendedor foram: Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e Caixa Econômica Federal (DORNELAS, 2001).

Algumas ações têm sido desenvolvidas no Brasil referente ao empreendedorismo, como: o programa Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviços (GENESIS), que apoia atividades de empreendedorismo em software, estimulando o ensino da disciplina em universidades e a geração de novas empresas de software; ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas EMPRETEC e Jovem Empreendedor do Sebrae. E ainda o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, dirigido à capacitação de mais de 1 milhão de empreendedores em todo o país e destinando recursos financeiros a esses empreendedores; os diversos cursos e programas sendo criados nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo; a explosão do movimento de criação de empresas de Internet no país, motivando o surgimento de entidades como o Instituto recobra, de apoio aos empreendedores das ponto.com (empresas baseadas em Internet), com cursos, palestras e até prêmios aos

melhores planos de negócios de empresas de Internet, desenvolvidos por jovens empreendedores; o enorme crescimento de incubadoras de empresas no Brasil (DORNELAS, 2011).

Apesar de todo esse suporte e incentivo, ainda faltam políticas permanentes voltadas à consolidação do empreendedorismo no Brasil, como alternativa à falta de emprego, no intuito de respaldar todo movimento advindo da iniciativa privada e de entidades não-governamentais, que estão fazendo a sua parte (CRUZ, 2005).

Sabendo dos benefícios econômicos e sociais que o empreendedorismo é capaz de proporcionar ao país, várias iniciativas foram consolidadas com o intuito de fomentar a expansão do empreendedorismo, como por exemplo, a Lei Complementar nº 123/2006 conhecida como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa que entrou em vigor em 2007 e a Lei Complementar nº 128/ 2008 que é a Lei do Empreendedor Individual. A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa foi criada com a finalidade de estimular a formalização das micro e pequenas empresas. Além de reduzir as principais barreiras enfrentados pelas empresas no Brasil. A implementação da Lei permitiu que houvesse uma diminuição dos altos impostos cobrados aos empresários e redução da burocracia, promovendo as condições favoráveis à criação e ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas (BRASIL, 2011).

3.3 Empreendedorismo como uma Oportunidade diante da Crise Brasileira

Num passado muito recente, era incutido nos jovens, valores como emprego, estabilidade financeira e nível universitário como meios fundamentais de realização pessoal, hoje em dia existe a obrigação de educar esses jovens para terem valores como autonomia, independência, capacidade de gerar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza, capacidade de assumir riscos e crescer em ambientes instáveis, porque, diante das condições reais do ambiente, são esses, os valores sociais capazes de conduzir países ao desenvolvimento (DOLABELA, 1999).

O empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social, por meio da inovação, dinamiza a economia. O conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades,

regiões, países, implica a ideia de sustentabilidade. O empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego (NONATO, 2013).

Segundo Timmons (1994), “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX (DOLABELA, 2006, p. 30).

O empreendedorismo é o principal fator de desenvolvimento, de acordo com Degen (1989, p. 9):

A riqueza de uma nação é medida por sua capacidade de produzir, em quantidade suficiente, os bens e serviços necessários ao bem estar da população. Por este motivo, acreditamos que o melhor recurso de que dispomos para solucionar os graves, problemas socioeconômicos pelos quais o Brasil passa é a liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa, para produzir esses bens e serviços.

O empreendedorismo vai além de uma solução para o problema do desemprego. O desenvolvimento das habilidades empreendedoras coloca os seus candidatos em melhores condições para enfrentar um mundo em constante mudança e oferece vantagens também para a disputa na corrida pelo emprego. Ele traz consigo a capacidade de desencadear o crescimento econômico, ou seja, através da atividade empreendedora é possível que se tenha à iniciativa de liderar e coordenar o esforço para que o indivíduo ou comunidade, alcance o crescimento econômico (SHUMPETER, 1934 *apud* DOLABELA, 1999).

Para o presidente do Sebrae Nacional Guilherme Afif Domingos (2016), “em épocas de grandes crises econômicas, de guerras, é que surgiram grandes empreendedores. É nesses momentos que o potencial empreendedor tem a oportunidade de seguir o sonho de ter seu próprio negócio”. Ele acredita que em qualquer tempo é possível identificar oportunidades concretas de empreender. O que vai ampliar as chances de crescimento de um novo negócio não é a época em que ele foi criado, ou mesmo a área de atuação, mas sim o conhecimento em gestão e o planejamento envolvido antes da abertura da empresa, ou seja, a gestão da porta para dentro do negócio.

Domingos (2016), destaca que, apesar do desemprego crescente, são as micro e pequenas empresas que continuam garantindo empregos no país, pois são quem mais resiste às demissões. “Como elas têm poucos funcionários, o relacionamento não é impessoal, uma microempresa é uma macrofamília.”

Para Longenecker, Moore e Petty (2004), os empreendedores são heróis populares da moderna vida empresarial. Eles fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. A presença do empreendedor torna-se cada vez mais fundamental para as organizações, quando as mesmas avaliam a necessidade cotidiana de criatividade, do trabalho eficiente, da inserção de novas possibilidades, da criação de uma nova postura de trabalho, fazendo com que a empresa tenha um centro espontaneamente criativo, gerando soluções rápidas, constantes e funcionais a estas organizações. “Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio”. (SEBRAE, 2007, p.2).

A atividade empreendedora se constitui numa alternativa capaz de promover o desenvolvimento econômico ao País. Contudo, para que os empreendimentos possam crescer, é preciso que haja maior apoio financeiro e este ainda é tido como um dos aspectos que dificultam a expansão dos empreendedores brasileiros (GRECO *et al.*, 2010).

O empreendedorismo é de inquestionável importância para o desenvolvimento de um país. E com o Brasil não é diferente, apesar da realidade brasileira ser de crise, pois desde 2015 o país vem experimentando períodos de forte recessão e estagnação em sua economia. Mas nem por isso, negócios empreendedores deixaram de surgir a cada dia.

CONCLUSÃO

O empreendedorismo é o método no qual envolve pessoas e processos, que buscam evoluir negócios existentes como também novas empresas ou produtos, transformando ideias em novas oportunidades e resultando na criação de negócios de sucesso. Ele sempre está associado à criatividade e a oportunidade. Portanto, diante da crise brasileira, é um momento de oportunidades para se desenvolver empreendendo, tanto na empresa onde trabalha, quanto aos que estão em momentos de dificuldades como o desemprego, identificando oportunidades e as modificando de forma criativa e inovadora, para que assim, gerem lucros.

No entanto, o período de incertezas oriundos de uma crise econômica aumentam o medo do empreendimento não vingar. Através do estudo realizado, foi possível perceber que em momentos adversos pode-se encontrar oportunidades ímpares de empreender, é preciso estar atento e adotar um posicionamento positivo, pois o empreendedor que se posiciona de forma a vencer a crise a qualquer custo, pode até encontrar dificuldades, mas a crise não irá tirá-lo do seu caminho para o sucesso. Empreender em tempos de crise prolongada tem sido um desafio árduo, que exige dos empreendedores muito preparo e criatividade para manter o negócio saudável. Com alguns cuidados e mudanças de estratégia, é possível superar as dificuldades e atravessar este momento sem grandes percalços.

É nessas ocasiões que os bons gestores se destacam no mercado, por saber planejar o seu negócio e ter uma gestão que será fundamental para auxiliá-los a tomar decisões importantes, que definirão o rumo da empresa. Pois, um bom empreendedor tem como característica saber identificar bons negócios, mesmo em situações desfavoráveis, como ocorre em momentos de crise e recessão econômica, pois ele tende a avistar uma oportunidade, onde ninguém mais consegue enxergar.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Suelen. **Emprego informal**. 2016. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm>>. Acesso em 17 maio 2016.
- ANGELO, Eduardo Bom. **Empreendedor corporativo**: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Éve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, também conhecido como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 26 nov. 2016.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
- COSTA, C. da. O empreendedor no Brasil. **Administradores**, [s.l.], 23 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/ascaracteristicas-e-o-perfil-do-empreendedor/24327/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.
- CRUZ, R. **Valores dos empreendedores e inovatividade em pequenas empresas de base tecnológica**. 2005. Tese (Doutorado) - Programa de Pós graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
- DEMO, Pedro. **Combate a pobreza**: desenvolvimento como oportunidade. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- _____. **O segredo de Luísa**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.
- DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Boa Ideia! E agora?**: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.
- DOMINGOS, Guilherme Afif. **Empreender para superar a crise**. 2016. Disponível em: <<http://www.abrhbrasil.org.br/cms/wp-content/uploads/2016/02/Jornal-ABRH-04-02-2015.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. _____.: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

_____. _____. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. Os dez mandamentos do empreendedorismo. **Revista Carreira & Sucesso**, 2010. (Entrevista)

_____. **Plano de negócios**: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

DUTRA, Ivan de Souza *et al.* Os egressos no curso de administração e sua Formação Empreendedora. **II EGEPE**, p. 253-265, nov. 2001.

ECONOMIA.TERRA. **Veja as lições que as crises econômicas ensinaram ao Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://economia.terra.com.br/vida-de-empresario/veja-as-licoes-que-as-criSES-economicas-ensinaram-ao-brasil,5c5bfae44bcc86704b92bde382c956aed624RCRD.html>>. Acesso em: 17 maio 2016.

FENATRACOOP. **Causas do desemprego e a crise econômica**. 2015. Disponível em: <<http://www.fenatracoop.com.br/site/?p=70169>>. Acesso em: 17 maio 2016.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, abr./jun. 1999.

FONTE, N. N. da. **Pesquisa científica**: o que é e como se faz. [S.L], 2004.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SOUSA, Paulo Francisco Barbosa; LIMA, Alexandre Oliveira. **Empreendedorismo, crescimento econômico e competitividade dos BRICS**: uma análise empírica a partir dos dados do GEM e GCI. 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO2080.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

GARCIA, Giselle. **Entenda a origem da crise econômica enfrentada pelo Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.redesuldenoticias.com.br/noticias/16_05_2016_entenda_a_origem_da_crise_economica_enfrentada_pelo_brasil.htm>. Acesso em: 17 maio 2016.

GERBER, M. E. **O mito do empreendedor**: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. São Paulo: Saraiva, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRECO, Simara M. de S. S. *et al.* **Empreendedorismo no Brasil**. 2010. Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temasestrategicos/empreendedorismo/livro_gem_2010.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição da população ocupada segundo as categorias de posição na ocupação**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

IBQP. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. **GEM: Global Entrepreneurship Monitor**. 2000. Disponível em: <http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/Download/Empreendedorismo%20no%20Brasil%202000.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2016.

KRUTSCH NETO, João Pedro. **O papel do empreendedor na economia**. 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/109783/CNM0060-M.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

LIMA, Monaliza Pires; WENDHAUSEN, Enimar J. **A crise financeira internacional e o empreendedorismo no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://home.ufam.edu.br/enimar/LEITURA%20E%20PRODU%C3%87%C3%83O%20DE%20TEXTOS%20EM%20ECONOMIA/ARTIGO/ARTIGO%20abet%20-%20EMPREENDEDORISMO.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

LOCKE, E. A. Motivation, cognition and action: an analysis of studies of task goals and knowledge. **Applied Psychology: An International Review**, Weinheim, Alemanha, v. 49, p. 408–429, 2007.

LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Pearson, 2004.

LUECKE, R. **Ferramentas para empreendedores: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de projetos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Plano nacional de emprego e trabalho decente**. 2010. Disponível em: <<http://www.mtpe.gov.br/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

NONATO, Raimundo. **Empreendedorismo: importância econômica e social**. 2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/empreendedorismo-importancia-economica-e-social/74380/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

OLIVEIRA, Fabiana Morais de. **Empreendedorismo: teoria e prática**. 2012. Disponível em: <file:///D:/Downloads/empreendedorismo-teoria-e-pratica-1119143.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 4 (Série Cultura, Memória e Currículo).

PADILHA, Ana Cláudia Machado *et al.* **O perfil do empreendedor social em instituições do terceiro setor**. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br:8080/jspui/bitstream/1/677/1/O%20perfil%20do%20empreeendedor%20social%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20do%20terceiro%20setor%20Um%20estudo%20na%20assist%C3%Aancia%20social%20diocesana%20le%C3%A3o%20XII%20de%20Passo%20Fundo%20%E2%80%93%20RS..pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

PAVANI JUNIOR, O. **Mapeamento e gestão por processos - BPM**. São Paulo: Makron Books, 2010.

PEREIRA, Yasmim. **Empreendedorismo e política: uma sociedade inseparável**. 2011. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos05/252_Empreendedorismo_e_politica.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

SAFARTI, Gilberto. **Empreendedorismo e desenvolvimento econômico**. 2011. Disponível em: <<http://gvpesquisa.fgv.br/publicacoes/gvp/empreendedorismo-e-desenvolvimento-economico>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SANTIAGO, Emerson. **Crises econômico-financeiras de 1991 a 2011**. 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/crises-economico-financeiras-de-1991-a-2011/>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007.

_____. **Sem medo de empreender**. São Paulo: Manual do aluno, 2014.

SCHUMPETER, A Joseph.. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, Monique Terra e. **Empreendedorismo e gênero: vale a pena ser pequena empresária e empreendedora? traçando o perfil, descobrindo motivações, dificuldades e desafios. um estudo exploratório no Município de São João del Rei**. Relatório Final de pesquisa do PIBIC-UFSJ-FAPEMIG, Edital 2005, sob a orientação do Prof. Bezamat de Souza Neto. São João del Rei, 2005.

SMITH, A. **A riqueza das Nações**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

SOUZA NETO, P.; SALES, A. H. L. **Empreendedorismo nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Anais do ENANPAD – XXVIII Encontro da Associação

Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Curitiba: ANPAD, 2004.

TIMMONS, J.A. **New venture creation, entrepreneurship for the 21st century**. Irwin, 4th ed., 1994.

TORTORETTE, Maiara. **Convivendo com a competição**. 2010. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/gestao-rh/clima-organizacional/convivendo-com-a-competicao>>. Acesso em: 17 maio 2016.

VALEI, G. V.; WILKINSON, J.; AMÂNCIO, R. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **Revista RAE**. v. 7, n. 1, jan./jun. 2008.

VALLONE, Giuliana. **Crise de 1929 atingiu economia e mudou a ordem política no Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://revistacafeicultura.com.br/?mat=27265>>. Acesso em: 21 out. 2016..

VIEIRA, E. T. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História Econômica. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Revisada por

Célia Romano Mariano
Célia Romano do Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB/1-1528

DECLARAÇÃO

Eu, CÉLIA ROMANO DO AMARAL MARIANO, RG nº 5.714.022-4, formada em Biblioteconomia pela Faculdade de Sociologia e Política da USP, com diploma registrado do MEC, inscrita no CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB/1-1528, DECLARO para os devidos fins acadêmicos que fiz a revisão das citações e referências bibliográficas de acordo às normas da ABNT vigente de 2011, do TCC do curso de Administração sob o título “**Empreendedorismo como oportunidade no momento da crise brasileira**” da acadêmica **Andreia Kran Pinto** da FACER – Faculdade de Ceres.

Ceres, 26 de janeiro de 2017

CéliaRomanoMariano
Célia Romano do Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB/1-1528